

CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS DE BOVÍDEOS DE INTERESSE SOCIOECONÔMICO PARA A AMAZÔNIA ORIENTAL/BAGAM.

MACÊDO¹, Raquel Soares Cavaleiro; MARQUES², Jose Ribamar Felipe; OHAZE³, Miriã Mutsumi Minato; BARBOSA⁴, Tienne Milena Farias;

A Amazônia é detentora de uma inestimável densidade de recursos naturais. Isto resulta em riquíssima biodiversidade, onde os recursos genéticos assumem grande importância socioeconômica para o equilíbrio biológico da região amazônica e muitos de seus produtos são responsáveis pela sustentação econômica de comunidades isoladas nas florestas e/ou margens de rios e, também das que movimentam a economia do setor agropastoril como um todo. A SUDAM, órgão máximo de desenvolvimento regional, ciente da importância da conservação e uso dos recursos genéticos, criou a Rede Interinstitucional para a Conservação e Uso dos Recursos Genéticos Amazônicos - GENAMAZ, uma estratégia para permitir o aproveitamento socioeconômico desses recursos e transformar seu potencial natural em riqueza, fonte de renda e de emprego para a sociedade da região amazônica. Desde que o mundo científico descobriu o desaparecimento e as gravíssimas ameaças às diversas espécies, os recursos genéticos animais têm estado em evidência. A necessidade de se conservar as espécies do Brasil com risco de extinção é imprescindível para a manutenção da biodiversidade. Referindo-se às espécies amazônicas, destacamos grupos genéticos de búfalos (raça Carabao e tipo Baio), dentre outros, como os mais ameaçados em virtude das pequenas populações existentes no País. Esta foi uma das principais justificativas para a criação e implantação do Banco de Germoplasma Animal da Amazônia Oriental/BAGAM, que é uma estrutura da Embrapa Amazônia Oriental, destinada à conservação “on farm” de espécies animais da Amazônia, com potencial econômico para a região, visando assegurar genes para a utilização futura que, além de prevenir a extinção e/ou descaracterização desses recursos são fundamentais para a produção de germoplasma melhorado, a fim de estimular o uso dos animais para a produção de alimentos e serviços. Além disso, as perspectivas socioeconômicas oferecidas pela biodiversidade constituem um expressivo fator de atração para investimentos empresariais, uma vez que apontam para a possibilidade de atender demandas por alimentos alternativos, fármacos e/ou produtos de elevado valor agregado produzidos pela bioindústria. Dentro desta temática os objetivos do BAGAM são: - Manter e ampliar o Banco de Germoplasma com outras espécies da Amazônia Oriental que estejam sob o risco de extinção e/ou descaracterização; - Conservar “on farm” o germoplasma de animais existentes no BAGAM; - Gerar conhecimentos sobre o manejo dos recursos genéticos animais mantidos no BAGAM; - Por à disposição dos clientes, animais melhoradores, oriundos das espécies existentes no BAGAM, mantidas em conservação; - Conscientizar a sociedade da região sobre a importância da conservação dos recursos genéticos animais. Com relação a metodologia, os grupos genéticos animais serão mantidos em núcleo de conservação “on farm”, no BAGAM, município de Salvaterra, na Ilha do Marajó, estado do Pará. Serão separados por grupo genético, ou seja, raça Carabao e do tipo Baio, em modelos físicos de sistemas de produção, onde será feito o respectivo manejo. A alimentação terá como base as pastagens nativas e cultivadas de Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) e capim Tanzânia (*Panicum maximum*), estes em pastejo rotacionado, para o rebanho Baio. O rebanho Carabao será mantido em pastagens nativas, com predominância para os gêneros *Axonopus*, *Trachypogon* e *Andropogon*. A suplementação mineral ocorrerá durante todo o ano. O manejo sanitário será feito através de vermifugações e vacinações; serão, também, controlados os ectoparasitas; será dada ênfase ao manejo das fêmeas gestantes e cuidados com os recém-nascidos. O melhoramento genético terá como base a introdução de reprodutores de outros grupos genéticos; as fêmeas que se mostrarem impróprias à reprodução serão descartadas do rebanho e substituídas por novilhas oriundas do próprio rebanho, se apresentarem condições zootécnicas e sanitárias para isso. Nesta fase do trabalho a monta será natural e no futuro será introduzida a de Inseminação Artificial, se houver disponibilidade de sêmen para isso. O manejo geral ocorrerá em Centros de Manejos, onde serão realizadas as práticas zootécnicas e veterinárias preconizadas pelos sistemas. Serão realizados o controle leiteiro, pesagens periódicas, medições corporais e outros dados zootécnicos importantes para determinação dos índices relacionados aos rebanhos. O rebanho Baio consta no momento com 118 animais, sendo deste total 51 fêmeas. O Carabao conta com 117 animais, sendo 49 fêmeas. Os dados coletados no campo serão trabalhados em planilhas usadas em microcomputadores e analisados em programas estatísticos pertinentes.

¹Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP - Acadêmica do 5º semestre de Medicina Veterinária/FCAP.

²Pesquisador Doutor da Embrapa Amazônia Oriental - Belém/PA

³Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental - Acadêmica do 7º semestre do curso de Biologia Licenciatura/UFPa.

⁴Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental Acadêmica do 5º semestre de Agronomia/FCAP.